



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ASTÂNIA FERREIRA PESSOA

MÉTODO PEDAGÓGICO MONTESSORIANO CONTEMPORÂNEO E
SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAJAZEIRAS
2017

ASTÂNIA FERREIRA PESSOA

MÉTODO PEDAGÓGICO MONTESSORIANO CONTEMPORÂNEO E
SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff

CAJAZEIRAS
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

P475m Pessoa, Astânia Ferreira.
Método pedagógico montessoriano contemporâneo e suas implicações na educação infantil / Astânia Ferreira Pessoa. - Cajazeiras, 2017.
61f. :il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Educação infantil. 2. Método pedagógico montessoriano. 3. Formação de professor. 4. Ensino e aprendizagem-método montessoriano.
I. Novikoff, Cristina. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 373.2

ASTÂNIA FERREIRA PESSOA

MÉTODO PEDAGÓGICO MONTESSÓRIANO CONTEMPORÂNEO E
SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dr. Cristina Novikoff

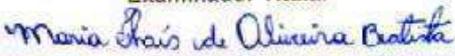
Aprovado em: 11/10/17

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Cristina Novikoff – UAE/CFP/UFCG
Orientadora

Profa. Dra. Zildene Francisca – UAE/CFP/UFCG
Examinador Titular



Prof. Maria Thais de Oliveira Batista – UAE/CFP/UFCG
Examinador Titular



Profa. Ma. Rhanica Evelise Coutinho – UNIFOA
Examinador Suplente

Dedico com amor a Jesus por toda inspiração, por toda realização que tem proporcionado a minha vida pessoal e profissional. A minha família por todo incentivo e ensinamentos. Aos obstáculos que enfrentei durante minha vida de estudos e na vida pessoal, pois me ajudaram a construir força em meu ser para superar cada fase difícil. Dedico com satisfação aos professores, desde o jardim de infância – como era denominada a Educação Infantil – aos dias de hoje na Universidade, que dentre tantos ensinamentos ajudaram-me a compreender a importância da docência.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por tudo o que proporcionou ao longo da minha vida, por todas as orações atendidas, principalmente na minha caminhada enquanto estudante acadêmica.

A minha mãe, Sônia Maria Ferreira Pessoa, por sempre me aconselhar e fazer-me enxergar o melhor caminho a seguir.

Ao meu pai, Antônio Vicente Pessoa, por ser um grande homem e por meio do seu exemplo ser fonte de inspiração na minha jornada de vida.

A minha orientadora, Cristina Novikoff, pela disponibilidade, paciência, compreensão, afeto, pelo aconchego de mãe que tem me proporcionado em tão pouco tempo de convivência, e principalmente por ser um exemplo de mulher que luta por seus ideais, que não tem medo do futuro, mas sim, está sempre preparada para enfrentar o que for necessário.

A minha avó materna, Maria Lindalva Ferreira, pela educação que me proporcionou durante mais ou menos 20 anos que estive sob sua responsabilidade.

Aos meus irmãos, Tatiana Ferreira Pessoa e Cícero Carliano Ferreira Pessoa, pelas alegrias que vivenciamos.

Ao meu namorado, Francisco Alcione Pereira, por está sendo luz em minha vida e concedendo-me apoio, incentivo e carinho que me faz continuar firme na luta pela realização dos meus objetivos.

As turmas do curso de Pedagogia 2012.2 e 2013.1, pelo acolhimento, afeto e respeito.

As amigas, que construí ao longo da minha vida e que ainda estão presentes no meu dia-a-dia.

As professoras participantes da minha pesquisa, bem como a diretora e coordenadora pela recepção calorosa que me proporcionaram.

A banca examinadora deste trabalho que se disponibilizaram e aceitaram ao convite, bem como as contribuições valiosas ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade para meu desempenho como profissional.

Agradeço em especial a minha família espiritual, mais uma vez Cristina Novikoff, Yam Santos e Gisele Santos pela atenção, compreensão e amizade verdadeira.

*"A inteligência da criança observa amando e não com indiferença -
isso é o que faz ver o invisível"*

(Maria Montessori)

RESUMO

O texto versa sobre as contribuições de Maria Montessori à Educação Infantil, bem como seu impacto na contemporaneidade. Apresentar-se-á uma revisão na metodologia pedagógica do método montessoriano, como proposta de análise crítica sobre a significação do ser criança e suas diferentes formas de aprender. A pergunta de partida é sobre quais são os entendimentos das professoras da Educação Infantil sobre o método montessoriano? Como são as práticas das professoras e como o aluno reage a esta forma de ensino? O pressuposto a ser observado será de que devem estar alinhadas duas condições de desenvolvimento do método montessoriano, ou seja, a de que as crianças precisam de espaços apropriados para expressar de modo livre e participativo para aprender e os professores precisam conhecer e organizar as aprendizagens dentro desse preceito montessoriano. Objetivamos compreender o método pedagógico montessoriano a partir do confronto entre a literatura e a prática de professoras da rede pública de ensino, de modo a analisar a eficiência das propostas pedagógicas para o ensino e aprendizagem diante de um contexto social contemporâneo. Trata-se de um estudo qualitativo, com ancoragem nas dimensões de pesquisa propostas por Novikoff (2010). Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas, pesquisas bibliográficas e documental, bem como a abordagem descritiva de campo, utilizando instrumentos da observação estruturada ou sistemática, não participante e naturalista, com entrevistas aos professores da rede pública de ensino da Educação Infantil. A entrevista foi pautada na história oral temática (MEIHEY; RIBEIRO, 2011). Conforme a pesquisa obtivemos a compreensão de que mesmo os professores não tendo um conhecimento abrangente sobre o Método Montessoriano encontramos raízes do método nas práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa, assim consideramos que a metodologia utilizada em sala de aula, fundamentada no Método Montessoriano colabora no desenvolvimento de uma educação de qualidade. Assim, esperamos contribuir com as discussões sobre as melhores possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Infantil. Método Pedagógico Montessoriano. Formação de Professor.

ABSTRACT

The text deals with the contributions of Maria Montessori to Early Childhood Education, as well as its impact in contemporary times. A review of the pedagogical methodology of the Montessori method will be presented, as a proposal for a critical analysis on the meaning of being a child and its different ways of learning. The starting question is what are the understandings of the pre-school teachers about the Montessori method? How are the teachers' practices and how does the student react to this form of teaching? The assumption to be observed is that two conditions must be aligned for the development of the Montessori method, that is, that children need appropriate spaces to express freely and participatory to learn and teachers need to know and organize learning within of this Montessori precept. We aim to understand the Montessori pedagogical method from the confrontation between literature and the practice of teachers of the public school system. This is a qualitative study, with anchorage in the research dimensions proposed by Novikoff (2010). For the development of the research, bibliographical and documentary researches were used, as well as a descriptive field approach, using structured or systematic, nonparticipant and naturalistic observation instruments, with interviews with the teachers of the public school of early childhood education. The interview was based on oral thematic history (MEIHEY; RIBEIRO, 2011). Thus, we hope to contribute to the discussions on the best possibilities for the development of student learning.

Keywords: Early Childhood Education. Montessorian Pedagogical Method. Teacher Training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2 MARIA MONTESSORI E OS PERCALÇOS EXCEDÍVEIS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	14
2.1 MARIA MONTESSORI - UMA MULHER ALÉM DOS PRECEITOS HISTÓRICO-CULTURAIS-SOCIAIS DE SUA ÉPOCA.....	15
2.2 MÉTODO MONTESSORIANO E O ESPAÇO INSTITUCIONAL EDUCACIONAL INFANTIL.....	17
2.3 PEDAGOGIA MONTESSORIANA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL INFANTIL ...	18
2.4 MATERIAIS PEDAGÓGICOS MONTESSORIANO	20
3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO MONTESSORIANO.....	26
3.1 O PROFESSOR MONTESSORIANO	27
4.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E VIABILIDADE	30
4.2 LÓCUS DA PESQUISA	35
5 RESULTADOS.....	36
4.3 OBSERVAÇÃO DA SALA DE AULA	42
5.1 ANÁLISE DOCUMENTAL	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	52
ANEXO.....	54

INTRODUÇÃO

Pensar as contribuições de Maria Montessori à Educação Infantil, bem como seu impacto na contemporaneidade nos apresenta como temática importante, considerando que sua origem foi para integrar a criança na sociedade de modo humanizado, o que trouxe para a educação uma nova visão de compreensão para com a criança sendo possível a construção de ambientes específicos para o desenvolvimento integral que visa à educação para a vida. É uma pedagogia que incentiva a liberdade, a autonomia, autodisciplina da criança.

Nesta lógica, nossa justificativa é pautada no desenvolvimento do potencial humano a partir de métodos pedagógicos que permitam o desenvolvimento da criança. Desse modo, consideramos que a formação de professores é essencial para o progresso desse trabalho, sendo viável a mediação e não a imposição do professor na aprendizagem do aluno.

A pesquisa sobre os entendimentos e práticas pedagógicas de professores de Educação Infantil tem potencial de impactar na sua disseminação teórico-aplicado para futuras estudantes e professores que usaram ou tem interesse em conhecer as raízes do método montessoriano e vivenciar em suas práticas.

Assim sendo, apresentar-se-á uma revisão na metodologia pedagógica do método montessoriano, como proposta de análise crítica sobre a significação do ser criança e suas diferentes formas de aprender.

Diante disso, questionam-se: quais são os entendimentos das professoras da Educação Infantil sobre o método montessoriano? Como são as práticas das professoras e como as crianças reagem a esta forma de ensino? O pressuposto a que se estabelece é que devem estar alinhadas duas condições de desenvolvimento do método montessoriano, a de que as crianças precisam de espaços apropriados para expressar de modo livre e participativo para aprender e os professores precisam conhecer e organizar as aprendizagens dentro desse preceito montessoriano.

O presente trabalho tem por objetivo compreender o método pedagógico montessoriano a partir do confronto entre a literatura e a prática de professoras da rede pública de ensino, de modo a analisar a eficiência das propostas pedagógicas para o ensino e aprendizagem diante de um contexto social contemporâneo a partir

de uma revisão bibliográfica, documental, descritiva de estudo de campo. Desse os específicos são: relatar a experiência de Maria Montessori a partir da elaboração e difusão de seu método pedagógico; caracterizar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem a partir da utilização das propostas pedagógicas montessoriana; identificar na prática pedagógica, dos professores-participantes, raízes das propostas de Maria Montessori.

Diante do exposto, o nosso desenho metodológico coaduna a perspectiva da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2007, GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010), com o propósito de aprofundar na discussão acerca do Método pedagógico Montessoriano contemporâneo e suas implicações na Educação Infantil.

O trabalho percorreu quatro etapas, após a sua aprovação Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP) CAAE 67255417.3.0000.5575. As etapas foram: 1) desenvolvimento do estado do conhecimento nas TABDN; 2) Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores participantes-colaboradores; 3) coleta de dados via observação, entrevista para história oral temática e análise documental; e por fim, 4) tratamento de dados.

No primeiro capítulo desse trabalho abordamos sobre conceitos de infância numa lógica de como determinados autores, Rocha (2002), Lucas (2005), Cruz (2005) e demais colaboradores apresentam concepções sobre esse termo em confronto a perspectiva montessoriana.

No segundo capítulo apresentamos alguns pontos relevantes sobre a trajetória de Maria Montessori, bem como um breve contexto bibliográfico de Maria Montessori, em consideração ao progresso de seu método por fator da sua resistência perante aos desafios pessoais e sociais. Também apresentamos como o método montessoriano apresenta-se no contexto educacional infantil.

No terceiro capítulo, a questão metodológica do professor com ênfase à formação de que este necessita para discernimento efetivo do método em estudo.

No quarto capítulo, apresentamos com especificidade como se deu a metodologia desse trabalho, em seguida a descrição do estudo de campo e, análises dos resultados, discussões críticas e no quinto capítulos algumas considerações sobre a pesquisa.

1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança em suas devidas fases de desenvolvimento é acompanhada por pais ou responsáveis muitas vezes com o sentimento de alegria, afetividade, compreensão, paciência, sendo todos os feitos da criança considerados como algo encantador. Contudo, em outro âmbito há cenários de crianças abandonadas - carentes de atenção, afeto, solidariedade - sofrendo todo tipo de violência e discriminações.

Ao longo da construção histórica social a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 em seu Art. 3º concede à criança e ao adolescente gozarem de todos os direitos fundamentais específicos à pessoa humana, assegurando todas as oportunidades e facilidades, que permitem o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Porém, nem sempre a criança foi vista como um ser que merecesse tamanha atenção, sendo digna de preocupação, respeito, valores; isso se deu ao longo do tempo, em que a compreensão da concepção de infância se desenvolveu em relativa transformação no contexto histórico da sociedade. Lucas (2005) afirma que as mudanças no conceito de infância não ocorreram por acaso, mas sim, em decorrência da implantação de indústrias, do desenvolvimento acelerado da urbanização, marcado pelo êxodo rural, entre outros fatores.

A criança vista como um “adulto em miniatura” como diz Ariès (1981) *apud* Rocha (2002), e não como um ser em desenvolvimento - com características e necessidades próprias - trabalhava para ajudar à família, assim sendo, a sociedade não tinha a concepção sobre a infância, por ser uma fase considerada sem importância, principalmente em decorrência da mortalidade infantil, até mesmo nas ilustres pinturas as crianças não eram os modelos prediletos, pois não havia interesse em retratar um ser que possivelmente não chegaria à vida adulta.

Nesse sentido, Lucas (2005, p. 81) conceitua a infância da Idade Média como “um período de transição para a vida adulta, que deveria ser rapidamente ultrapassado e cuja lembrança também era logo perdida”.

Em decorrência da implantação de grandes indústrias, a mão de obra infantil foi sendo substituída por máquinas, a partir de então a criança foi percebida como

um ser que precisava de preparação especializada; dependente do adulto foi vista como um ser frágil que precisava de cuidados. A partir do século XVIII, novo sentimento de infância passa a ser manifestado, segundo Mattioli (1994) apud Lucas (2005, p. 82), informa que “a preocupação com a mortalidade infantil e com um maior investimento na educação das crianças pequenas passa a fazer parte das preocupações das famílias”, bem como do Estado. Sendo assim, creches, escolas maternais e jardins de infância foram surgindo com o intuito de cuidar e proteger as crianças.

[...] algumas instituições surgem com o objetivo de proteger as crianças. Nessa época surgem três tipos de instituições básicas: as creches, as escolas maternais e os jardins de infância, as quais têm como características peculiares o atendimento à criança pequena a partir de iniciativas coletivas que surgem não dos poderes oficiais, mas de iniciativas isoladas, principalmente da igreja. As creches abrigavam crianças pobres e abandonadas. Os jardins de infância tinham o papel de iniciar a parte educativa destinada à classe dominante como complemento da ação familiar. Já as escolas maternais tinham o objetivo de amparar órfãos e filhos de operárias, oferecendo-lhes a guarda e alguma ação educativa (LUCAS, 2005. p. 82).

Contudo, a Educação Infantil era entendida como uma instância assistencialista, marcada por transformações na forma de compreender a criança.

A Educação Infantil foi vista como forma de atendimento aos filhos de famílias pobres sendo uma estratégia para combater a pobreza e garantir a sobrevivência dessas crianças e como oportunidade de atuar de forma compensatória para sanar as supostas carências das crianças oriundas da população de baixa renda (LUCAS, 2005. p. 86).

A Educação Infantil vista como modo assistencialista, apresentava-se com o intuito de amenizar o problema da marginalização. As autoras Cruz, Hillesheim, Guareschi (2005), também afirmam que entre o fim do Século XIX e início do Século XX, época marcada por grandes transformações na sociedade brasileira, como o aumento desordenado das áreas urbanas, o avanço tecnológico, entre outros, resultou que grande parte das crianças e adolescentes vivia nas ruas e, por sua vez, recebia como denominação o termo “menores – ao qual remete a uma concepção de infância enquanto minoridade e relacionada a questões de

responsabilidade penal”, (CRUZ, HILLESHEIM, GUARESCHI 2005, p. 43), assim sendo era responsabilidade do governo a iniciativa do cuidado para com estes “menores”. Nesse sentido, com medidas de higienização os “menores” eram retirados das ruas e internados em instituições específicas as chamadas, casas de correção, sendo o método educacional fundamentado no alcance disciplinar pela realização do trabalho.

Em Roma, também no início do Século XX, um centro para jovens foi fundado com o objetivo de “salvar das ruas crianças cujos pais trabalhavam” (RÖHRS, 2010, p. 15). Esse centro criado por Maria Montessori, denominado como Casa da Criança (*Casa dei Bambini*), também priorizava o trabalho, mas sob uma lógica pedagogicamente organizada em favorecimento a vivência e aprendizagem das crianças. Tudo na Casa da Criança era destinado a estimular a autoeducação.

Diante do contexto histórico atual, consideramos que a estrutura familiar ganhou um novo ordenamento e, por sua vez a constituição de um novo sentimento de infância, que compreendemos como uma concepção que diferencia a criança do adulto identificando-a com características próprias no modo de agir e pensar, o que ocasiona preocupação com o desenvolvimento cognitivo da criança a fim de uma efetiva preparação para o novo cenário social que vivenciamos. Logo, a Educação Infantil apresenta-se como objetivo de contribuir na construção de novos conhecimentos por meio de um ensino previamente elaborado.

2 MARIA MONTESSORI E OS PERCALÇOS EXCEDÍVEIS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A atenção e atuação apaixonada de Maria Montessori à ciência da Educação (LAGOA,1981) são visíveis em sua pesquisa sobre tratamentos empregados à crianças excepcionais. Considerando a observação como elemento fundamental ao desenvolvimento científico, Montessori criou métodos pedagógicos que revolucionaram o ensino de sua época, sendo impactante no procedimento tradicional a que se aplicava à educação.

2.1 MARIA MONTESSORI - UMA MULHER ALÉM DOS PRECEITOS HISTÓRICO-CULTURAIS-SOCIAIS DE SUA ÉPOCA

Maria Montessori, natural da Itália, nasceu em Chiaravalle, em 31 de agosto de 1870, primeira mulher italiana a cursar medicina, especializou-se em Pediatria e Psiquiatria e, posteriormente formou-se em Pedagogia. Ainda cursou Filosofia, Psicologia Experimental e Antropologia. Buscava desenvolver o potencial criativo da criança desde os primeiros anos da infância, acreditando como relevante, uma educação para a vida.

Ao conhecer a história de Montessori, remete-nos a idéia de uma mulher desafiadora, disposta a enfrentar a tudo e a todos para conseguir seus objetivos. Inicialmente, enfrentando o próprio pai na escolha de sua profissão, pois o mesmo almejava que seguisse a carreira de professora - profissão adequada à mulher de sua época – decidida, enfrenta a sociedade e, então em 1896, torna-se a primeira mulher italiana a formar-se em medicina na Universidade de Roma. Todavia, não podendo exercer a profissão, realiza trabalhos psiquiátricos como assistente na clínica da Universidade onde se formou no tratamento de crianças caracterizadas com idiotia. Compreendeu mais do que clínico, o problema das crianças era pedagógico. Mediante as observações constatou que as crianças necessitavam ser estimuladas.

A pesquisadora Montessori buscou compreender as causas de sentimentos de sofrimento das crianças em período da recuperação, identificou que as crianças se sentiam tristes, deprimidas e que a sociedade não proporcionava nada além do tratamento médico que também era destinado aos adultos.

Desse modo, a trajetória de Maria Montessori, segundo Rörs (2010) iniciada em 1898, como profissional, num Congresso Pedagógico que ocorreu na cidade italiana de Turim, onde a educadora expôs seu trabalho de Educação Moral - educação desenvolvida por meio do diálogo - ressaltou suas pesquisas e conhecimentos adquiridos de que as crianças com deficiência não podem ser ignoradas socialmente, mas sim que devem ser incluídas, pois o ganho seria para todos. Sendo assim, ao longo de seu trabalho conseguiu provar com a utilização de seu método de ensino que crianças com problemas mentais poderiam aprender a ler e escrever como outra criança não deficiente.

Sob influência de alguns pensadores como, Séguin, aperfeiçoou o método educativo sensorial - técnica voltada à educação dos sentidos. A meditação e a reflexão também fizeram parte do projeto educativo (RÖRS, 2010).

Segundo Lancilloti (2010) a proposta pedagógica de Montessori se consolidou fundamentalmente em princípios científicos oriundos da psicologia, sobre os quais desenvolveu nova “organização didática e novos instrumentos de trabalho, buscando formas de contemplar demandas singulares dos alunos.” (LANCILLOTI 2010, p. 5)

Em 1900, na ScuolaMagistrale de Roma, Montessori trabalhou como formadora de educadores das escolas para crianças deficientes e retardadas mentais. Em 1901 se dedica com profundidade a Pedagogia e a Antropologia.

Em 1907, em um conjunto habitacional de Roma cria a primeira Casa das Crianças (*Casa dei Bambini*), que posteriormente disseminou-se, sendo reconhecida mundialmente. Segundo Röhrs (2010), as casas das Crianças tornaram-se locais literalmente sagrados.

As Casas das crianças eram ambientes especialmente equipados para atender às necessidades desse público, que podiam transformar e melhorar exercendo seu senso de responsabilidade. Nesses locais, tudo era adaptado às crianças, às suas atitudes e perspectivas próprias: não só os armários, as mesas e as cadeiras, mas também as cores, os sons e a arquitetura. Era esperado delas que vivessem e se movessem nesse ambiente como seres responsáveis e que participassem do trabalho criador como das tarefas de funcionamento, de maneira a subir uma “escala” simbólica que conduzia à realização (RÖHRS, 2010, p. 18-19).

Segundo a perspectiva montessoriana é no ambiente do lar que a criança tem o primeiro contato de socialização, de aprendizagem educacional, onde começa a se desenvolver, é o ambiente onde aprende a fazer uso dos materiais que tem a disposição, e assim, no intuito do desenvolvimento de uma educação para a vida, a Casa das Crianças foi construída.

Em 1934, sentiu obrigada a deixar o país de origem em decorrência da eclosão do fascismo, uma vez que a ideia de Mussolini era erradicar o método montessoriano no desenvolvimento de crianças disciplinadas ao serviço da pátria, em contraposição ao princípio da educação e paz ao qual acreditava Montessori, segundo a perspectiva montessoriana, a educação era a única forma de construir um

mundo melhor, pois se a criança crescia acreditando na paz, acreditando que eram capazes de transformar; as crianças poderiam transformar a sociedade.

[...] a idéia inicial de Montessori sempre foi uma “educação para a paz”, o que conflitava diretamente com a visão de Mussolini, de fazer uso do método para fabricar fanáticos o quanto fosse possível(VILELA, 2014, p. 43).

Em 1939 Montessori foi para a Índia, encontrando total apoio de Mahatma Gandhi, onde lecionou por precisamente, sete anos. Maria Montessori faleceu na cidade de Noordwijk, na Holanda, em 1952. Dentre as mais relevantes obras escritas,destacamos: Pedagogia científica - a descoberta da criança (1909), Mente absorvente (1949), Para educar o potencial humano (1947), O segredo da infância (1936).

2.2 MÉTODO MONTESSORIANO E O ESPAÇO INSTITUCIONAL EDUCACIONAL INFANTIL

Os estudos desenvolvidos por Maria Montessori ganharam espaço por todo o mundo, no Brasil encontram-se predominante em instituições da rede privada, no entanto, na rede pública também há raízes do método montessoriano, principalmente na estrutura física.

Em Montessori, encontramos os fundamentos que fazem com que nos preocupemos em organizar o ambiente escolar utilizando mesas e cadeiras proporcionais ao tamanho das crianças, em mantermos os materiais pedagógicos em prateleiras à altura delas, de termos pias, tanques de lavar roupa, fogões e outros utensílios domésticos em tamanho menores para que elas possam brincar, imitando assim o ambiente familiar. Além disso, ela também nos traz reflexões sobre a necessidade de concentração para que algumas atividades possam ser realizadas, enfatizando para tanto a importância do silêncio, e sobre a necessidade das crianças manipularem objetos, utilizando as mãos para isso. Sem falar nos materiais criados por Montessori, presentes em nossas escolas e centros de Educação Infantil até os dias atuais (LUCAS, 2005. p. 88-89).

Embora não havendo todo o material que Montessori considera como ideal ao desenvolvimento das crianças, mas ao momento que a instituição considera o desenvolvimento da autonomia como princípio de aprendizagem,

podemos considerar uma pedagogia fundamentada em Montessori, principalmente quando coloca a criança como o centro da educação e o professor estabelece relação de respeito para com ela, pois,

[...] as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1921, p. 22)

Consideramos que as instituições de Educação Infantil ganham um valor maior quando apresentam acessibilidade a todas as crianças, cumprindo seu dever de integração, socialização, proporcionando, o desenvolvimento da aprendizagem e a construção da própria identidade.

Em vista dos preceitos montessoriano, a criança tem a total liberdade de exercer a sua criatividade, apresentar seu raciocínio à medida que lhe são apresentados materiais diversificados, sendo que esta também tem a liberdade de escolher o material que almeja; isso possibilita também a capacidade de em sua vida adulta saber fazer escolhas satisfatórias.

2.3 PEDAGOGIA MONTESSORIANA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL INFANTIL

A pedagogia montessoriana vê na criança o adulto de amanhã e nessa perspectiva o método pedagógico é voltado para a humanização, de modo que a criança se desenvolva na virtude da paz e independência. Em base da observação do desenvolvimento da aprendizagem das crianças Montessori elaborou uma pedagogia científica, que propunha a brincadeira como atividade livre de aprendizagem e espaço educacional.

A criança não é um ser incapaz, frágil e dependente absoluto da atenção do adulto para dirigir sua atividade. Ao contrário, a criança que surge da observação e da teoria que a vê como um ser histórico-cultural é, desde muito pequena, capaz de explorar os espaços e os objetos que encontra ao seu redor, de estabelecer relações com as

peças, de elaborar explicações sobre os fatos e fenômenos que vivencia(WAJSKOP, 1995, p. 66).

Segundo Bózio (2004) *apud* Oliveira, Bortoloti (2012) para Montessori a criança é compreendida como um ser capaz de crescer por si mesmo e aprender naturalmente com o auxílio de orientações adequadas e no momento preciso; é um ser que difere do adulto, apresentando necessidades próprias, original e único. Para tanto, faz-se necessário o respeito às etapas gradativas de aprendizagem da criança, isso é o que diferencia a pedagogia montessoriana de outras que a antecedem, uma vez que apresentou materiais para cada etapa de desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva Montessori criou seu método acreditando na eficiência de um trabalho qualitativo, na medida em que as atividades sabiamente dirigidas em um ambiente previamente preparado e em dadas as condições de espaço adequado, potencializam a aprendizagem da criança.

A proposta educacional desenvolvida por Montessori a nível infantil foi fundada sobre a educação dos sentidos. Maria Montessori considerou que,

[...] a educação dos sentidos tinha enorme importância pedagógica, e que seria a base necessária ao pleno desenvolvimento biológico do indivíduo, sobre o qual se edificaria sua adaptação social (LANCILLIOTI, 2010, p. 167).

Deste modo, compreende-se que a pedagogia montessoriana tem como um dos objetivos, auxiliar o desenvolvimento normal da criança, e não se caracteriza pela transmissão de conhecimentos como estamos acostumados a presenciar. Contudo, para chegar a esse objetivo, Lancilloti (2010) afirma que a adaptação do ambiente às necessidades e à personalidade dos alunos é de extrema relevância para a obtenção de uma aprendizagem qualitativa, sendo que no ambiente devem ter móveis e objetos simples, práticos e atraentes, que sejam direcionados plenamente à atividade infantil onde os ensinamentos do adulto sejam reduzidos ao mínimo.

Um dos pilares da pedagogia montessoriana é a autoeducação: a criança é livre para escolher as suas atividades conforme suas necessidades (de desenvolvimento) e, assim, educar-se a si mesma

na prática das atividades. O que não quer dizer que seja um processo anárquico e desordenado, já que o educador continuará presente, mas será ele o ser passivo frente à atividade desenvolvida de seu aluno (ROSSI, 2015. p. 03).

Nesse sentido compreende-se que o objetivo da educação de Montessori, focaliza a autonomia como algo primordial para o desenvolvimento humano, cada pessoa tem a capacidade de aprender por si mesma, desde que haja as condições necessárias.

A partir de experiência com crianças com problema de saúde mental, como já citado, Montessori ganhou destaque e seu método foi também aplicado a outras crianças, com a utilização de jogos, um dos meios mais eficazes para aquisição de aprendizagem.

[...] o trabalho com jogos em sala de aula também oferece aos alunos desafios genuínos, que vão além do âmbito cognitivo, relacionado diretamente ao dito “conteúdo escolar”, gerando interesse e prazer. As crianças, ao depararem com as regras do jogo percebem uma dinâmica grupal, solidária e com finalidades direcionadas (STAREPRAVO *apud* GODOY, 2013 p. 5)

Maranapud Godoy (2013) diz que no sistema Montessori, a criança tem muito mais oportunidades de experiências e descobertas pessoais. Nele, a criança encontra muito mais gratificação em suas pesquisas e tarefas, pois o método apresentado por Montessori tem como propósito desenvolver e ativar as energias vitais da criança, de modo que esta possa expressar suas habilidades, uma vez que os materiais usados possibilitam uma liberdade de escolha o que torna o aprender mais atrativo e diversificado.

2.4 MATERIAIS PEDAGÓGICOS MONTESSORIANO

Segundo Oliveira, Bortoloti (2012) para o Método Montessori o material apresenta como proposta pedagógica a reflexão a partir do manuseio, em que busca despertar o raciocínio, uma vez a criança tem que pensar para usá-lo, para conquistá-lo.

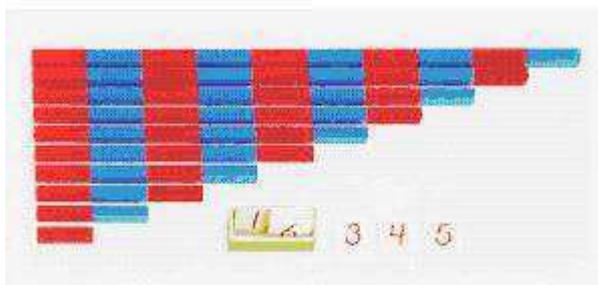
O manuseio de materiais concretos, por um lado, permite aos alunos experiências físicas à medida que este tem contato direto com os

materiais, ora realizando medições, ora descrevendo, ou comparando com outros de mesma natureza. Por outro lado permite também experiências lógicas por meio das diferentes formas de representação que possibilitam abstrações empíricas e abstrações reflexivas, podendo evoluir para generalizações mais complexas (SARMENTO, 2010, p. 03)

No que concerne o estímulo à autonomia da criança Duarte (2014) informa que as atividades do cotidiano familiar, abordadas por Montessori, auxiliam a esse desenvolvimento, como exercícios práticos da higiene pessoal, lavar as mãos, utilizar o banheiro, bem como a organização dos pertences, comer corretamente, vestir-se sozinha, banhar-se, pentear o cabelo. São atividades que promovem o sentimento de segurança da criança, motivando-as a realizar suas tarefas e desenvolver suas habilidades físico-motoras. De acordo com os preceitos montessorianos são materiais que devem estar disponíveis no canto das atividades e na casinha de bonecas onde a criança pode vivenciar estas experiências.

Dentre os materiais manipuláveis, no campo matemático, considerados por Montessori como essenciais à otimização do potencial da criança, segundo Oliveira, Bortoloti (2012) destacamos:

- Barras vermelhas e azuis - fundamentais ao conhecimento do conceito de números.



Fonte: MÉTODO MONTESSORIANO: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais. (OLIVEIRA, BORTOLOTTI, 2012)

- Fusos - atividade que consiste na contagem dos números, sendo duas caixas com 5 divisórias em cada uma, e em uma delas possui os números do 0 ao 4 e a outra do 5 ao 9 e para distribuição há 45 fusos.



Fonte: MÉTODO MONTESSORIANO: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais. (OLIVEIRA, BORTOLOTTI, 2012)

- Tentos - consiste na utilização de objetos em correspondência ao um número determinado, ou seja, os 55 tentos devem estar distribuídos ao lado do respectivo numeral, assim a criança desenvolve a noção de quantidade e sequência numérica.



Fonte: MÉTODO MONTESSORIANO: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais. (OLIVEIRA, BORTOLOTTI, 2012)

- Material dourado – construído por cubinhos, barras, placas e cubo. Destina-se em auxiliar o ensino e a aprendizagem a noção do sistema de numeração decimal, contribuindo na construção da imagem concreta das relações numéricas, assim permite a discussão da questão do número, construindo a noção de hierarquia à medida que percebe a variação de quantidade.



Fonte: MÉTODO MONTESSORIANO: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais. (OLIVEIRA, BORTOLOTTI, 2012)

Cilindros de madeira– este permite a noção de localização na medida em que a criança deve encaixar os cilindros no bloco. Cada cilindro só é possível ser encaixado no local do bloco apropriado - orifício da madeira. Sendo algum dos cilindros colocado no local errado, não será possível concluir o exercício. Desse modo, não é preciso que o professor corrija a atividade, pois a própria criança pode desenvolver o senso de auto correção.



Fonte<https://www.google.com.br/search?biw=1525&bih=701&tbm=isch&sa=1&q=CILINDRO+DE+MADEIRA+M%C3%89TODO+MONTESSORI&oq=CILINDRO+DE+MADEIRA+M%C3%89TODO+MONTESSORI&gs_l=psyab.3...84471.90654.0.91168.19.19.0.0.0.0.243.3189.0j7j9.16.0....0..1.1.64.psy-ab..3.0.0....0.nSynuN7>

Fqo#imgdii=PZOUIBR1SXz1uM:&imgcr=UMP0WuTrgmrDGM:>

Assim sendo, compreendemos a lógica Montessori em promover um método que parte do princípio concreto para o abstrato em que as crianças aprendem a partir da experimentação.

O Método Montessori tem como principais objetivos as atividades motoras e sensoriais da criança, num trabalho individual que abrange também o aspecto da socialização. Partindo do concreto para o abstrato, está baseado no fato de que as crianças aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta do que pela imposição do conhecimento (FONTENELE, SILVA, 2012, p. 04).

Os materiais foram então, desenvolvidos numa perspectiva de que a criança possa descobrir por si mesma onde está o erro e a partir disso fazer o correto, o que também estimula o senso de responsabilidade e atitude. Foram materiais produzidos a partir de conceitos científicos de modo a aguçar a curiosidade e a manipulação.

Quanto aos princípios básicos montessoriano, apresentam-se três níveis de modalidade, segundo Vilela (2014) liberdade, atividade, vitalidade e individualidade.

A liberdade – trata-se de consentimento à criança a liberdade de tudo o que a impede de desenvolver-se naturalmente, de modo que a criança tenha consciência de si mesmo e do seu papel no dia a dia. A liberdade é então considerada como a manifestação espontânea da criança.

Esse princípio leva em conta a característica de liberdade que perpassa toda a vida do indivíduo. Sendo assim a criança precisa, desde os primeiros momentos de vida, desfrutar de liberdade para crescer e desenvolver-se. Por esse estado de coisas entende-se não somente aos momentos de lazer, mas, e principalmente, os momentos de escolarização formal, pois a liberdade é entendida como condição imprescindível de expansão da vida. A primeira ação do sistema de ensino montessoriano é quebrar a organização espacial da sala, no momento em que troca as carteiras fixas por outros móveis que possam se movimentar nesse espaço, criando ambientes propícios a mudanças e a liberdade (VILELA, 2014, p. 36).

Compreendemos que a liberdade se fundamenta na disciplina, e as atividades em sala de aula promovem o desenvolvimento da autodisciplina.

Liberdade e disciplina se equilibravam, e o princípio fundamental era que uma não podia ser conquistada sem a outra, considerada sob este ângulo, a disciplina não era imposta do exterior, era antes um desafio a ultrapassar para se tornar digno da liberdade (RÖHRS, 2010, p. 19).

A atividade - implica na atividade física, mental e reflexiva, realizando exercícios que ativem a capacidade de dominar a si mesma e promova o bem estar, ou seja, que a criança realize o trabalho e se sinta feliz e em paz.

Esse princípio pressupõe que a atividade seja uma manifestação espontânea da criança, e como tal deva ser respeitada. A imobilidade, a passividade e a obediência cega são refutadas no método. Nesse sentido, a atividade pode ser física, mental ou

reflexiva. A aprendizagem é então concebida como um processo ativo e não se identifica com a imobilidade e a passividade que outros métodos educativos exigem dos alunos (VILELA, 2014, p. 36).

A vitalidade - a educação deve auxiliar a criança a desenvolver sua capacidade, nesse sentido deve ser uma educação para a vida.

Esse princípio pressupõe a vida como o bem maior do ser humano, e a infância como uma etapa natural no processo de desenvolvimento dessa vida. Sendo assim, a infância, uma fase pela qual todo indivíduo passa, é um período de grande importância para o restante da vida, e tem um sentido próprio que deve ser vivido plenamente. Portanto, jamais deve ser encarada como algo negativo que deva passar rapidamente (VILELA, 2014, p. 36)

A Individualidade – respeito ao espaço do outro, em um ambiente apropriado à educação deve ser estimulada a partir do respeito às diferenças individuais, possibilitando que a criança se encontre.

Esse princípio carrega o cerne do método montessoriano, uma vez que pressupõe a importância em se respeitar as diferenças individuais e a liberdade no processo educativo da criança. O método pressupõe que somente assim a educação poderá atingir seu propósito maior, que é o de permitir o desenvolvimento da personalidade e do caráter individual de cada pessoa (VILELA, 2014, p. 36).

A educação sensorial, segundo Vilela (2014), por meio de jogos sensoriais, estimula os sentidos da criança, contribuindo também para o domínio de si mesmo.

A educação do movimento refere-se à prática de exercícios físicos, um desses exercícios corresponde à prática do caminhar sobre uma linha elíptica ao som musical.

A educação da inteligência é um meio pelo qual se apresenta a lição e exercícios sistematizados, que por meio de materiais concretos promove-se a assimilação dos conteúdos. Sarmiento (2010) caracteriza a assimilação como um mecanismo para alcançar o estágio cognitivo, é um meio que concede a criança a atribuir significados a partir de experiências anteriores.

A realização de exercícios da vida prática – estimula a criança a desenvolver habilidades de cuidado consigo mesmo e o meio em que vive.

A aula do silêncio é um momento em que se estabelece o silêncio de modo que a criança possa desenvolver a capacidade da atenção, a percepção auditiva; é um momento em que somente o professor fala, porém, em tom baixo.

Neste contexto percebe-se como principal foco da educação, o estudante e não mais o professor como a Pedagogia Tradicional priorizava. Segundo Araújo, Avanzini, Araújo (2005, p. 24) “ao posicionar-se pela atividade da criança, Maria Montessori comunga do ideal da Escola Nova que critica a passividade do aluno da Escola Tradicional e pugna por métodos ativo de aprendizagem”.

Assim consideramos como essencial que o professor ao construir sua identidade profissional tenha em si a sensibilidade de compreender a criança e organizar o espaço na medida que se promova uma autoeducação.

3A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO MONTESSORIANO

Sabemos o quanto é relevante para um ensino de qualidade a prática do professor em sala de aula, para tanto, a formação é essencial ao alcance de um trabalho eficiente, visto que o resultado deste é a aprendizagem do aluno o que se repercutirá em toda a sociedade.

Uma formação docente para a Educação Infantil hoje precisa ser pautada em conhecimentos científicos básicos para a formação do professor e os conhecimentos necessários para o trabalho com a criança pequena, além de contemplar um processo de desenvolvimento e construção do conhecimento do próprio profissional e os seus valores e saberes culturais produzidos a partir da sua classe social (ARAÚJO, 2005, p. 58).

É fundamental que o professor aprimore seus conhecimentos para o melhor desempenho de sua função na sala de aula em atendimento às exigências do contexto histórico social atual. Assim sendo, uma educação pautada na visão analítica, crítica e reflexiva desde os primeiros anos de iniciação educacional, estimula o aluno a buscar por melhorias na sociedade.

Contudo, conhecimentos apresentados por Novikoff (2014) como: gnosiológico-pedagógicos, normativos, identitários, sócio-profissionais e sócio-relacional, são fundamentais na construção da identidade do professor.

Outrossim, entender e nomear os conhecimentos que circundam uma sala de aula e corrobora para formação de modo amplo, com fortalecimento da base teórica, pedagógica e didática, sustentadas na política de formação responsável, científica e humanizadora, contribuem fundamentalmente na construção de uma base sólida do ser docente, nesse sentido, dos citados conhecimentos apresentamos como definição:

- Gnosiológico-pedagógicos - inclui conhecimentos sobre os aspectos didáticos e pedagógicos, incluindo as questões de ordem de exigências técnicas e acadêmica para fazê-lo docente;
- Normativos - em que apontam os conhecimentos técnicos e normativos e legislativos;
- Identitários - que indicam conhecimentos sobre as emoções e imagem de si e do outro;
- Sócio-profissionais- são conhecimentos sobre as condições de trabalho;
- Sócio-relacional - conhecimentos das relações sociais e que incluem os conhecimentos sobre os sujeitos partícipes da instituição (alunos, professores, coordenadores), incluindo as questões éticas.

Na perspectiva montessoriana o professor é um profissional responsável, comprometido cientificamente com o ensino e aprendizagem que executa sua função de orientador a partir da observação, pois a observação é um fator relevante para Montessorina construção didático-pedagógico, e, portanto, os conhecimentos apontados, são eficazes no desenvolvimento desse processo.

3.1 O PROFESSOR MONTESSORIANO

Em uma escola dita montessoriana, os professores têm de conhecer e saber por em prática o que diz Maria Montessori para assim a educação ser de íntegra eficiência.

O professor, segundo os preceitos montessoriano, é apenas um orientador e deve estar no âmbito da sala de aula como observador, não tendo um lugar fixo, como à frente das crianças, por exemplo. É preciso que saiba quais os materiais e

objetos a serem utilizados bem como a função de cada um, para tanto, é necessário uma formação específica de professores para atuarem metodologicamente ao que propõe Montessori, pois não são concebíveis apenas materiais ou novas técnicas, é preciso que o professor se transforme.

[...] não significa que basta colocar na frente de uma criança diversos objetos para que ela passe a compreender determinado conteúdo. O entendimento depende de ações e de atividades que auxiliem a compreensão. Os materiais propostos pela pesquisadora não são uma fórmula mágica que levam o aluno a raciocinar solitariamente; devem-se inserir em situações que permitem ao aluno refletir sobre a experiência que possui (GODOY 2013. p. 8).

Desse modo, ao propor um método educativo em destituir “o papel principal do professor e designar o estudante como foco principal da educação, tornou o conceito de aprender de Montessori inovador à sua época” (VILELA, 2014. p. 04).

Compreendemos o quanto o método montessoriano pode continuar sendo úteis as aulas contemporâneas, uma vez que pode torná-las práticas, mais agradáveis e o mais relevante, auxiliando as crianças no desenvolver de sua potencialidade.

Nesse sentido, acreditamos que os estudos em Montessori e seu método possam nos ajudar a pensar a acolhida de crianças na atualidade, pois tem como princípio a organização dos espaços adequados às crianças, com música e movimento para promover a interação entre elas.

Para tanto, é relevante compreender

O Método Montessoriano é considerado como uma educação para a vida, e suas contribuições são relevantes em diversos pontos, pois ajuda o desenvolvimento natural do ser humano, estimula a criança a formar seu caráter e manifestar sua personalidade, brindando-lhe com segurança e respeito, favorece no aluno a responsabilidade e o desenvolvimento da autodisciplina, ajudando-o para que conquiste sua independência e liberdade, desenvolve na criança a capacidade de participação para que seja aceito, guia a criança na sua formação espiritual e intelectual, reconhece que a criança constrói a si mesma. (OLIVEIRA, BORTOLOTTI, 2012, p. 11)

Contudo, é compreensível a necessidade de buscar um conhecimento eficaz sobre o método montessoriano para melhor poder aplicá-lo. Nesse sentido, Bózio (2004) apud Oliveira, Bortoloti (2012, p. 420) enfatizam a expressão “professor

montessoriano”definindo este como sendo uma pessoa que “observa, estuda, indaga e se deixa indagar, respeita, educa pelo exemplo, é sereno, tem controle de si e de seus impulsos, prepara o ambiente tornando-o atraente e agradável”, sendo assim a criança poderá descobrir sua capacidade de crescer e desenvolver-se; respeitando a si e aos outros, ao mundo, procurando desenvolver o gosto pela ordem, pela organização e pelo silêncio. Deste modo, o professor é “um mediador que auxilia no desenvolvimento educacional, cultural e social”. (OLIVEIRA, BORTOLOTTI, 2012, p. 420).

Como afirma Araújo (2005) o professor deve ser um profissional com uma visão holística capaz de compreender como a criança se desenvolve e aprende; é relevante que seja um mediador das interações entre as crianças.

Assim sendo, o professor precisa compreender que o material a ser utilizado e adotado de acordo o método montessoriano dever servir como instrumento para a educação, sendo apenas um elemento de ligação entre a criança e o currículo.

O objetivo não está no material nem no currículo, mas sim na criança como pessoa, desenvolvendo as suas potencialidades, a sua linguagem. No cotidiano, o adulto costuma facilitar as coisas para as crianças - quando não faz as coisas por ela. Para o Método Montessori o material é um elemento que carrega uma proposta: a reflexão. A criança tem que pensar para usá-lo, para conquistá-lo (ALMEIDA, 1984, p. 11).

O método Montessori tem seu destaque na atuação do professor e de sua mínima intervenção para ajudar o aluno a extenuar suas habilidades, pois esse é um dos meios mais eficazes para perceber a capacidade do aluno, o desenvolvimento da aprendizagem e assim, garantir uma qualidade de ensino que abrange as diversas áreas da aprendizagem, para tanto Carvalho, Carvalho (2010) ressalta que na pedagogia montessoriana o papel do professor, a partir da observação às crianças, como o organizador do ambiente é facilitar as atividades numa perspectiva da apresentação dos materiais, deixando a criança agir livremente.

Segundo os preceitos montessoriano também é relevante que o professor tenha uma visão humanística que transforme o ambiente em um local afetivo, onde haja uma relação de respeito à criança, ao que compreendemos como um processo sócioafetivo. Por meio dessa educação as crianças possam se tornar confiantes,

independentes, criativas, assim teremos uma sociedade com homens e mulheres mais justos e conscientes de seus deveres com a sociedade.

Sendo a criança um ser em desenvolvimento, rica em possibilidades, ressalta a necessidade de condições adequadas à atualização de seu potencial. O Sistema Montessoriano consiste exatamente em atender a essas exigências para ajudar o desabrochamento da vida da criança. Trata-se de uma pedagogia centrada na criança e as condições ótimas de crescimento para ela sintetizam-se no fator educador difundido num ambiente apropriado, vivido por um professor preparado e pela criança que se autoconstrói. “Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo” diz Maria Montessori (FONTENELE, SILVA, 2012, p. 08).

É nesta visão que compreendemos a necessidade do professor deixar a criança agir naturalmente e aprender mediante a liberdade proporcionada, uma vez que a criança pode construir-se mediante as próprias escolhas, aprendendo com o próprio erro, pois como já citamos, o método pedagógico montessoriano possibilita esse crescimento que servirá para toda a vida.

4 A PESQUISA COMO ELEMENTO SIGNIFICATIVO NO TRABALHO CIENTÍFICO

Compreendemos que a pesquisa é um processo de investigação relevante na qualificação de um trabalho científico, nesse sentido Minayo (2002, p. 17) definiu como uma “atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade, pois é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo, vinculando pensamento e ação”.

A pesquisa proporciona o encontro de respostas e soluções para determinadas indagações mediante aos problemas sociais. Sendo realizada de modo organizado, sistemático e fazendo uso de métodos científicos eficazes tem-se a devida credibilidade. Logo, é fundamental ao pesquisador o conhecimento dos métodos científicos pretendidos para a realização da pesquisa.

4.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E VIABILIDADE

Aduzir sobre o uso de metodologia de ensino e aprendizagem nos instiga a pensar sobre estratégias metodológicas para pesquisar sua eficácia e habilidade na

sua aplicação. Para pesquisa de campo no espaço escolar a abordagem qualitativa nos parece a ser a mais adequada, conforme André (2006). Nesse sentido, considerando seu objetivo de descrever a realidade sem intervir, nem mensurar quantitativamente os eventos frente o uso do método de Montessori, tomamos a pesquisa de abordagem qualitativa (CRESWELL, 2007, GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010^a).

Para o desenho da pesquisa adotamos a abordagem dimensional ancorada na proposta de desenvolvimento de pesquisa em Novikoff (2010). Refere-se a uma proposta de ensino de pesquisa, sendo o tempo e o espaço irregular, fractal E impulsionador das atividades a serem realizadas, passando por cinco dimensões de pesquisa. São elas:

1) dimensão epistemológica: define o objeto de estudo e o articula ao estado do conhecimento para problematizá-lo. Assim, elaboram-se as questões da investigação, os objetivos, as hipóteses teóricas ou os pressupostos. Nesta fase, passaremos por três etapas: i) apresentação dialógica sobre o objeto de estudo e seu lugar na pesquisa científica; ii) estudos dirigidos de textos, concomitantemente, com o preenchimento de tabela de análise de artigos com os unitermos “corpo”, “representações sociais” e “jovens”; iii) elaboração de tabela de projeto (fig.1), segundo as dimensões Novikoff (2010). 2) dimensão teórica: trabalha a revisão da literatura de modo mais aprofundado, com fichamentos e análises. Se na dimensão epistemológica importava verificar o que havia de pesquisa similar, agora a proposta é revisar os questionamentos e os objetivos elaborados no projeto para marcar seus limites, propiciando mais segurança no recorte teórico a ser tratado. 3) dimensão técnica: visa delinear o método de estudo, definir a natureza da pesquisa, as formas de coleta de dados e a amostra; 4) dimensão morfológica: descreve como os dados serão apresentados (gráficos, tabelas, etc.); Aqui a discussão é sempre pareada e os dados são tratados no programa Excell com fórmulas próprias, especialmente desenvolvida para esta finalidade, gerador de gráficos e tabelas. 5) dimensão analítico-conclusiva: tece a análise confrontando os dados a teoria e aos objetivos propostos. Responde as questões elaboradas e apresenta as conclusões. (NOVIKOFF, 2010, p. 223)

No que concerne à Dimensão Técnica, nossa pesquisa é de natureza qualitativa descritiva de campo do tipo bibliográfica e documental realizada numa creche da rede pública municipal, com cinco professoras.

Nesse sentido, o trabalho percorreu quatro etapas, após a sua aprovação Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP). As etapas foram: 1)

desenvolvimento do estado do conhecimento nas TABDN ; 2) Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores participantes-colaboradores; 3) coleta de dados via observação com diário de campo, entrevista para história oral temática e análise documental; 4) tratamento de dados; 5) elaboração do relatório científico (monografia).

A primeira fase foi o estudo do conhecimento. Ao analisarmos criticamente os conteúdos, buscamos identificar e discutir os conhecimentos de artigos científicos, livros e textos acadêmicos que versam sobre nossa temática.

O Instrumento de análise nessa fase foi a Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (Anexo).

A pesquisa bibliográfica

É a pesquisa mais básica de todas e deve ser explorada nos cursos de graduação. Isto porque, mesmo que não seja a intenção principal do estudo, estará sempre presente como parte dos estudos e pesquisas que, geralmente, não podem prescindir de sustentação teórica ou outra forma de dar autoridade a investigação por meio da literatura disponível. Trata-se da utilização de material publicado de pesquisadores e institutos de pesquisa disponíveis. A resposta, solução, discussão do problema de pesquisa estão nas obras a serem consultadas. O pesquisador baseia seu estudo nas publicações que, preliminarmente, seleciona com base no seu objeto de investigação. (NOVIKOFF, 2007, p.67)

Novikoff assinala que para fazer uma pesquisa bibliográfica é preciso realizar os seguintes passos

Levantamento e localização das fontes bibliográficas. Podem ser desde as fontes primárias (trabalhos originais com conhecimento original e publicado pela primeira vez pelos autores); fontes secundárias (trabalhos não originais e que basicamente citam, revisam e interpretam trabalhos originais) e; fontes terciárias (índices categorizados de trabalhos primários e secundários). (2006, p.65)

Após o levantamento bibliográfico foi feita a elaboração de fichamentos (bibliográfico, citações e resumos). Segundo Novikoff, o uso da tabela de análise de documentos de acordo com a sua metodologia de estudo, desenvolvimento e elaboração de textos das Dimensões Novikoff, denominada de Tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos das Dimensões Novikoff – TABDN é um método de

estudo para melhor compreensão do estudante, bem como o sujeito pesquisador, uma vez que a tabela TABDN proporciona o aprofundamento e revisão dos textos contribuindo no enriquecimento da redação final. Em outras palavras, é um instrumento tecnológico que intensifica a leitura analítica e crítica de textos possibilitando melhor aprendizagem.

Para tanto, a pesquisa documental, é definida pela pesquisadora Novikoff como

Uma modalidade de pesquisa muito confundida por pesquisadores iniciantes. Alguns realizam pesquisa bibliográfica imaginando se tratar de documental. Consulta ou uso de dados contidos em publicações refere-se à pesquisa bibliográfica. Quando o documento, publicado ou não, torna-se o objeto do estudo, nesse caso tem-se uma pesquisa documental. Analisar sua natureza, buscar sua contextualização e época, esclarecer seu conteúdo, averiguar suas verdades, identificar o estilo de sua elaboração, evidenciar seus erros, dentre outras intenções, são procedimentos de uma pesquisa documental (2006, p.65).

A fundamentação da pesquisa bibliográfica consiste no estudo de teorias que contemplem representações do ensino infantil, método pedagógico e formação de professores.

A coleta de dados se concretizou por meio da TABDN e da análise de documentos e registro de dados dos sujeitos em estudo.

Na segunda fase de realização da pesquisa foi apresentado o contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os participantes-colaboradores professores e conversa esclarecedora sobre o projeto para garantir a integridade do processo. Essa é uma fase de relevância, pois é o momento de abertura para empatia, no que diz respeito ao atendimento às exigências do cuidado ético e rigor na coleta de dados de forma a evitar interpretação equivocada tanto da coleta de dados como na relação entre o pesquisador e o sujeito pesquisado.

Na terceira fase, ou seja, na coleta de dados foi realizada a observação com diário de campo aonde foram registradas as características de cada sujeito pesquisado, além de entrevista para história oral temática e análise documental.

Para realização da pesquisa foi então utilizado instrumentos como observação estruturada ou sistemática, não - participante e naturalista. O que

implicou na elaboração de um cronograma de coleta de dados com os professores participantes-colaboradores para realização da pesquisa via entrevista de história oral e observação.

Para tanto compreendemos que a história oral temática “é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e que continua com a definição de um grupo de pessoas a serem entrevistadas” (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 12).

O trabalho com a abordagem da história oral segue sete etapas a serem consideradas na realização.

1Planejamento da condução das gravações segundo indicações previamente feitas; 2. Respeito aos procedimentos do gênero escolhido e adequado de história oral;3. Tratamento da passagem do código oral para o escrito, no caso de elaboração de um texto final para a pesquisa ou escritura de um livro;4. Conferência da gravação e validação;5. Autorização para uso;6. Arquivamento e/ou eventual análise;7. Sempre que possível, publicação dos resultados em catálogos, relatórios, textos de divulgação, sites, documentários em vídeo ou exames analíticos como dissertações ou teses(MEIHY, RIBEIRO, 2011, p.13).

Depois de realizadas as entrevistas foram relevantes o tratamento dos dados coletados e arquivamento de modo distinto. Assim foi realizada a transcrição, por meio de digitação de toda entrevista gravada com precisão e veracidade e narração da história oral no círculo de discussão individual junto ao sujeito pesquisado.

A observação foi previamente planejada, com execução de um papel de espectador e registro dos acontecimentos à medida que foram ocorrendo.

Contudo, após conhecer os sujeitos participantes da pesquisa, foi possível adentrar na quarta fase, ou seja, o tratamento de dados.

O tratamento de dados foi realizado mediante a interpretação pautada em Bardin (2011). De acordo com este autor a análise de conteúdo é caracterizada como uma técnica que não apresenta um modelo pronto a ser seguido, mas se desenvolve por meio de um vaivém contínuo tendo que ser reproduzida a todo instante.

Nesta linha de perspectiva a realização de análise de conteúdo segue em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

A pré-análise caracteriza-se como sendo o momento de organização do material, da seleção dos documentos a serem analisados; formulação de hipóteses ou questões norteadoras e elaboração de indicadores que respaldem a interpretação final. Inicia-se então, o trabalho selecionando os documentos a serem analisados, a partir da TABDN segue-se a exploração dos documentos selecionados, e consequentemente o tratamento dos resultados obtidos mediante a pesquisa.

Logo, para a construção do Corpus da pesquisa é fundamental a transcrição dos dados coletados, sejam entrevistas, observações ou questionários. Para tanto, é necessário seguir em obediência às regras de: exaustividade – deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada; representatividade – a amostra deve representar o universo; homogeneidade – os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes, pertinência – os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa; exclusividade – um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria.

Assim sendo, consideramos que ao serem distribuídos os termos em grade de indicadores as categorias de valores serão confrontadas (NOVIKOFF, 2006).

Dessa forma, foi elaborado o relatório científico (monografia) dentro das citadas dimensões.

4.2 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada numa instituição de ensino integral da rede pública municipal, localizada na cidade de Aurora-CE, atendendo 60 crianças diariamente, principalmente crianças pertencentes às famílias de baixa renda, de zero a três anos e oito meses de idade. Nesse sentido, a composição das salas de aula é organizada mediante as idades, que se denomina como: creche I – 0 até 18 meses; Creche I - 18 meses a 2 anos; Creche III - 2 anos a 3 anos e Creche IV - 3 anos a 3 anos e 11 meses.

A instituição segue uma rotina em que inicia a partir da chegada das crianças até o momento da saída que corresponde: acolhida, roda de conversa, roda de leitura, tempo de higiene/alimentação, tempo da atividade, recreação, repouso, banho.

Assim sendo a instituição tem por objetivo cuidar e educar as crianças buscando desenvolver as atividades no tocante ao desenvolvimento pleno do ser humano de modo a auxiliar a capacidade de cada criança, respeitando a sua individualidade, incentivando e apoiando as habilidades e valores específicos da criança.

5 RESULTADOS

Apresentamos a seguir a transcrição das conversas com as professoras. Iniciamos pedindo que elas falassem sobre a vivência como estudante nos anos iniciais da educação. As repostas direcionaram para idéia de escola tradicional (duas), e as outras três deixaram aberta para idéia de crítica ao tradicional, sem acrescentar inovação ou outra proposta.

Exemplos dessas falas são as seguintes:

“Quando eu comecei a estudar, como eu já tenho quase quarenta anos, né?! Foi àquela escola mais tradicional só que eu gostava (...) ler aquela leitura, ai eu lembro que ela ensinava a gente palavra por palavra como era as sílabas S, A, SA – B, O, BO”. (Gardênia).

“Assim, foram muito bons, não era assim tão tradicional como das meninas, mas era também um pouco rígido. Eu lembro assim até com saudade, dos meus colegas, era um tempo assim que eu sempre brincava assim nas horas livres. Eu lembro muito disso, a lembrança que eu tenho mais forte é dos meus colegas, das brincadeiras, da interação.” (Dália).

Em relação ao que a professora gostava na sala de aula enquanto estudante, observamos que as repostas levaram aos aspectos sócioafetivos. Noutras palavras as relações interpessoais sejam com os colegas ou professores foram os marcadores de memória dessas professoras.

“A professora que apesar de ser antiga eu gostava dela”. (Gardênia)

“O que gostava mais era a interação com os coleguinhas, a professora eu bem já não ia com a cara dela por causa da palmatória, né?! Era mais a interação com os coleguinhas”. (Hortênsia)

“Eu gostava de conversar muito, de papinho com os colegas. Gostava de brincar. Nos primeiro dias, assim eu não olhava o professor como professor, que eu tenho que aprender, não, era uma pessoa que ficava ali na sala de aula, pronto, entendeu? Eu não tinha essa coisa, essa fissura pelo professor que ele vai me ensinar isso, era meio displicente. Assim era desse jeito no começo”. (Dália)

“Eu gostava muito de participar em grupo, eu gostava muito de assim fazer, criar coisas novas, vivenciar aquilo que aprendi anos atrás e apresentar meu conhecimento com aqueles colegas principalmente em grupo”. (Amarílis)

Chamou-nos a atenção a professora Íris que pontua, além do aspecto sócioafetivo o gnosiológico.

“Eu gostava muito dos meus colegas. Eu também gostava muito de estudar, de ler. Adorava a salinha de leitura, eu lembro que eu ficava no recreio na sala de leitura. Eu mudei muito. Eu amava ficar lendo, a gente não tinha essa abertura de livros em casa e assim na escola a gente tinha os colegas. Eu também gostava muito dos meus professores. Mas, o que eu lembro, mais assim, é da sala de leitura” (Íris)

A respeito do entendimento sobre o que a professora não gostava em sala de aula, as respostas denotaram que as aulas de matemática não eram atrativas - decorar a tabuada era essencial. Como exemplo, apresentamos as seguintes respostas:

“Eu não gostava de quando era aula de matemática, eu lembro como se fosse hoje. Matemática, quando ela ia perguntar a tabuada, que na tabuada, se você errasse ia ficar lá na frente revisando, estudando a tabuada novamente pra ela perguntar a te quando acertasse, a gente ficava na frente dos colegas estudando, de novo e ela perguntava novamente. $1+1=2$, $4+4$. Assim a tabuada todinha em sequencia.” (Gardênia)

“Algumas aulas de matemática eu não gostava muito”. (Dália)

A professora Hortênsia ressaltou mais uma vez a palmatória. Esse modo de repreensão contradiz a perspectiva de Maria Montessori à medida que para a pedagoga, o aluno pode identificar seus erros e se corrigirem, pois os materiais concedem essa aprendizagem.

As outras professoras, por sua vez, indicaram a imposição dos professores, para Montessori o professor é apenas um mediador, orientador, aquele que prepara o ambiente para o melhor desempenho dos alunos, deixando-os agirem livremente.

“Eu não gostava das atividades pra casa, muitas atividades. Quando era assunto assim que a professora dizia tem que fazer. Eu ficava com raiva não queria fazer. (Íris)

“Eu não gostava muito quando o professor dizia assim, “Amarílis vem, fica aqui na frente e apresenta, eu ficava com receio com medo, eu ficava nervosa, eu tinha esse receio.” (Amarílis)

De modo geral, as respostas indicam a importância de tornar as aulas mais “práticas, mais agradáveis e o mais relevante, auxiliando as crianças no desenvolver de suas potencialidades”, como pontua Montessori sobre o papel do professor.

Em relação às questões sobre o conhecimento a respeito do método de Maria Montessori é possível compreender que as professoras tinham pouco entendimento, uma vez que suas respostas deixaram abertura para uma crítica ao tipo de formação que as professoras obtiveram para exercer a profissão pela relevância do papel de Maria Montessori como pensadora da Educação. Nesse sentido, apresentamos como exemplo as seguintes respostas:

“O que eu sei é que é um método bem moderno, né? Bem melhor pra gente aplicar em sala de aula e que vem sendo trabalhado em algumas escolas, né? Não sei em todas, mas vem sendo trabalhado”. (Hortênsia)

“É um método que procura assim que vai de acordo mais pode captar através das interações, das brincadeiras, momento do lúdico que a criança acaba tendo mais conhecimentos a partir dessas vivências”. (Dália)

O método montessoriano repercutiu no mundo todo, sendo bastante valorizado, bem como criticado. Logo, é fundamental um conhecimento sobre o seu método, pois é bastante significativo para a educação no momento atual, sendo relevante para a Educação Infantil um ensino com características de valor ao lúdico como apresenta a pedagogia montessoriana.

Para as professoras foi também questionado sobre o ensino da Educação Infantil, sobre o que mais apreciavam, o que mais gostavam de fazer, o que gostavam, mas não faziam, o que não gostavam mas faziam, entre outros questionamentos.

Assim sendo, para a questão sobre o que mais apreciavam na Educação Infantil informaram que gostavam de tudo; as professoras Hortênsia e Dália notificaram as brincadeiras, porém o que mais nos chama a atenção é o prazer em ensinar que denotamos na fala da professora Dália quando ela diz:

“O modo como as crianças interagem com o conhecimento, o modo como elas assimilam os conhecimentos pra elas através das brincadeiras, das vivências de todos os dias. Às vezes a criança tá ali caladinha nunca fala, mas você sabe por amigo, por parente que ela está aprendendo, aqui, ali - que ela tá assimilando, que é importante pra ela vivenciar aquele momento que se vive na escola”. (Dália)

Isso intensifica o quanto é válido as metodologias no auxílio ao desenvolvimento da aprendizagem, sendo que a criança pode se autoeducar, para tanto é necessário que o professor contribua com esse desenvolvimento interagindo com a criança como um orientador, deixando-a descobrir e construir o conhecimento.

Sobre ao que a professora percebe que devemos melhorar na Educação Infantil as respostas se deram em relação à preparação do professor, sendo que este deve está sempre buscando inovações para suas práticas pedagógicas. E outra professora chamou a atenção para a questão da falta de instrumentos pedagógicos.

“(...) a criança não ta se adaptando aquilo que você ta transmitindo, você procura um meio para melhorar para que a criança a prenda mais. (Gardênia)

“Nós devemos estar sempre procurando melhoras, procurando sempre melhorar principalmente na questão das atividades lúdicas. Por mais que a gente realize, sempre tem aquela dificuldade, porque já é uma coisa mais diferenciada...” (Dália)

“Em termo de ter mais instrumento para os professores trabalharem, porque assim geralmente trabalha com aquela coisa limitado, então acho que deveria ter mais instrumento de trabalho ajudaria muito ao professor (...)” (Íris)

A resposta de outra professora especificou a estrutura do próprio ambiente da pesquisacomo elemento relevante no aspecto do que precisa ser melhorado na Educação Infantil, e informando que no quesito pedagógico não há necessidade de melhoras.

“Melhorar assim sobre as partes físicas, né? Porque o atendimento pedagógico está sendo ótimo. Assim a estruturas até que é boa, mas assim as cadeirinhas têm umas quebradas, aluno já se machucou”. (Hortênsia)

Sabemos que estamos a todo o momento vivenciando mudanças, nesse sentido a educação precisa está em acompanhamento para o melhor exercício do ensino e melhor rendimento das aprendizagens dos alunos. Para tanto, a participação de professores na formação continuada é essencial para bom funcionamento de uma instituição de ensino comprometida com a aprendizagem dos alunos. Assim a estrutura física da instituição é fundamental que esteja em conservação e, principalmente os materiais didáticos são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem. Logo, para o método Montessori o material é um elemento que carrega uma proposta: a reflexão. Nesse sentido, a criança tem que pensar para usá-lo, para conquistá-lo, estando à disposição da criança.

Contudo, chamou-nos a atenção a professora Amarílis quando ela diz:

“De forma geral, mais presença, da família, na parte escolar”. (Amarílis)

Diante do exposto, ressaltamos uma crítica quanto aos conhecimentos sócio-relacional, uma vez que se faz necessária a presença da família no acompanhamento as atividades pedagógicas, nesse sentido a busca por meios eficazes para o envolvimento dos pais é fundamental numa instituição.

Sobre o que a professora gosta na Educação Infantil e faz, pontuaram a relação sócioafetiva e as atividades lúdicas, como mostram os exemplos a seguir:

“O trabalho, a interação com eles é muito bom, porque eu gosto de crianças (...).” (Hortênsia)

“Eu gosto muito de brincar, de atividades lúdicas, do movimento”. (Dália)

A relação professor-aluno é fundamental para o melhor desenvolvimento da aprendizagem, e como a pedagogia montessoriana tem caráter humanizador é relevante que o professor tenha afeto pela criança e estabeleça relação de respeito para com ela.

Contudo a professora Amarílis notificou:

“[...] passar pra eles o que eu sei, passar para eles o conhecimento, passar para eles coisas boas é isso que a gente tem que passar para eles, passar as crianças, principalmente coisa novas”. (Amarílis)

Compreendemos que a pedagogia montessoriana foi inovadora à sua época por ser contrária ao método de transmissão de conhecimento, para Montessori o aluno deve construir o conhecimento e o professor deve orientá-lo, como já citamos.

Sobre a questão do que a professora gosta e não faz informaram que não sabiam identificar, como no exemplo que apresentamos.

“Não, sempre o que eu quero fazer, a gente procura fazer, né? Como tem alguma brincadeira que você quer fazer com algum material descartável, a gente procura fazer aquele brinquedo, com aquele material e brinca com a criança.” (Hortênsia)

Compreendemos a ausência de materiais na instituição como auxílio no melhor desempenho das atividades pedagógicas e, por sua vez, as professoras usam da criatividade para a produção dos materiais que consideram viáveis ao ensino e aprendizagem, nesse sentido, como já elencamos, o manuseio dos materiais na pedagogia montessoriana é primordial a construção do conhecimento que parte do princípio concreto para o abstrato.

Em relação à questão do que não gosta, mas faz não souberam ou não quiseram informar.

“Não, não tem”.(Hortênsia)

“Não tem, não sei identificar”.(Dália)

Sobre o que a professora não gosta, mas faz, algumas também não quiseram ou não souberam identificar.

“Também não. Se eu não gostar de uma coisa eu já não vou fazer”. (Gardênia)

“Não”. (Hortênsia)

Em contrapartida duas professoras ressaltaram alguns pontos relevantes como apresentamos.

“Eu não gosto de maltratar as crianças. Quando eu vejo assim alguma criança, quando ela chega, assim pra gente, são crianças que as mães deixam aqui pra que você tome conta, aí de repente ser uma tia ríspida, brava, que não sabe cativar a criança, tem professor que é desse jeito, então se você não quer ser um professor não entre pra sala de aula, só por entrar pra receber isso (dinheiro) não adianta”. (Dália)

“De repente assim de reclamar a criança, eu não gosto, mas tem que fazer de vez em quando, a criança ta brigando com outro aí “não faz isso, não” ou colocar sentado no cantinho, aí eu falo pra ele que não pode fazer aquilo. Mas infelizmente tem que fazer. Mas fazer não com ignorância, maltratando a criança, né, é com jeitinho, com delicadeza, pra não traumatizar, se não ele não vai nem querer saber de você mais”. (Íris)

A pedagogia montessoriana vê na criança de hoje o adulto de amanhã e nessa perspectiva o método pedagógico é voltado para a humanização, como já citado, de modo que a criança se desenvolva na virtude da paz e independência.

Sobre o que a professora não gosta e não faz as respostas nos indicam que as professoras procuram desenvolver seu trabalho da melhor forma possível no atendimento do bem estar da criança.

“Não existe não, e sempre o que eu vejo que não é pra fazer, que não é correto eu não faço. Se eu vejo que aquilo não é correto pra criança é claro que eu não vou fazer (...)”. (Gardênia)

“Tratar as crianças com muita grosseria é uma coisa que não gosto, que não faço e que não deveria acontecer”. (Dália)

O trabalho pedagógico deve ser elaborado e desenvolvido mediante a observação à criança como pontua Montessori, por tratar-se de um elemento fundamental ao desenvolvimento científico que designou um método pedagógico amplamente qualificado na busca pela melhor forma de contribuição ao processo de desenvolvimento da criança de acordo com o pensamento que a criança de hoje é o adulto de amanhã.

4.3 OBSERVAÇÃO DA SALA DE AULA

No ambiente da pesquisa no que concerne à estrutura física das salas de aulas encontramos alguns pontos que contradizem as propostas montessoriana para o bom desenvolvimento da criança, por exemplo, nas pequenas ações que podem auxiliar o desenvolvimento da autonomia - banhar-se sozinha, vestir-se, pentear os cabelos - é a professora que realiza para ela. Outro exemplo, quando a criança deseja beber água, solicita a professora ou a auxiliar, pois os copos ficam por sobre um balcão assim como os brinquedos, ou seja, não são disponíveis ao tamanho da criança.

Para Montessori, a criança pode realizar atividades que lhe proporcione aprendizagem e é nas pequenas atividades cotidianas que são possíveis desenvolver a autonomia, sendo esta essencial na vida adulta, assim sendo desde muito pequena, a criança deve ser estimulada a explorar os espaços e os objetos que encontra ao seu redor.

Com relação ao procedimento pedagógico algumas professoras utilizam jogos e brincadeiras para melhor assimilação de conhecimentos. De acordo com a pedagogia montessoriana sabemos que as atividades lúdicas auxiliam a criança a desenvolver sua potencialidade.

Algumas professoras utilizam muitas atividades em folha de papel ofício, sendo que há algumas professoras que não orientam como deve ser realizada a atividade, simplesmente segura a mão da criança e faz com ela, o que dá a entender que a criança nem sabe o que está fazendo. Enquanto que há outras professoras, que explicam a atividade e orientam a criança como deve fazer.

Nesse sentido ressaltamos mais uma vez a relevância da presença do professor em sala de aula como orientador e que a criança pode aprender sozinha, porém, para isso, ressaltamos mais uma vez, a necessidade dos materiais adequados e o espaço apropriado. Assim sendo, a pedagogia montessoriana tem como um dos objetivos, auxiliar o desenvolvimento normal da criança, mediante a construção de conhecimentos e não a transmissão como estamos acostumados a presenciar.

Nos momentos de contação de histórias, as crianças geralmente ficam sentadas em círculos, a professora mostra o livro, as imagens, interagindo por meio de perguntas sobre alguns fatos referentes à história, nesse momento as professoras cantam com as crianças e brincam de cantigas de roda.

Isso estimula a capacidade de reflexão da criança, o que para Montessori, possibilitar a reflexão do aluno é essencial para a construção do conhecimento. E também as cantigas de rodas para a relação sócioafetiva, no que diz respeito a integração entre as crianças.

Há momentos para brincar no parquinho da creche, há uma piscina de bolinhas, escorregador, pula-pula, gangorras, bem como o refeitório e os banheiros adequados ao tamanho das crianças.

Para Montessori é relevante que tudo seja adaptado ao tamanho da criança para que possa agir livremente quanto ao desenvolvimento da aprendizagem.

5.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

- Planos de aula

As atividades pedagógicas são organizadas conforme a rotina, sendo desde a chegada das crianças até o momento de saída, assim envolve atividades como acolhimento, higiene e repouso, alimentação adequada com café da manhã, almoço, lanche e jantar, atividades de recreação, livre nas salas de aula e no espaço externo – parquinho. Para as atividades educativas, utilizam tanto espaço da sala de aula como o espaço externo.

Ao seguir a rotina estabelecida pela instituição, as professoras produzem o plano de aula e desenvolvem as atividades conforme os eixos norteadores para a Educação Infantil como: linguagem oral e escrita, matemática, movimento, natureza e sociedade, música, artes visuais, identidade e autonomia.

Porém, os planos de aula são descritos com superficialidade, não há um aprofundamento na descrição, principalmente da metodologia o que enfatiza uma crítica no que concernem as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras, pois não há uma relação expressiva da criança com materiais no desenvolvimento da aprendizagem, embora que, segundo os planos de aula, em algumas atividades utilizam materiais para as crianças manusearem, o que para a pedagogia montessoriana é essencial, mas esse contato deve partir da criança, ela deve escolher o material que deseja usar no momento e como já citado, a instituição não disponibiliza geralmente as professoras produzem os materiais que necessitam como já citamos.

De acordo com os preceitos montessoriano o manuseio de materiais concretos, concede aos alunos a realização de experiências físicas à medida que este tem contado direto com os materiais em qualquer tipo de atividade seja realizando medições, ou relacionando a outros materiais.

- Projeto Político Pedagógico (PPP)

Segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição a função principal é cuidar e educar as crianças, buscando preservar o bem-estar físico e estimulando seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Onde prevalece a cultura de justiça, esperança e solidariedade; o respeito ao indivíduo e às suas diferenças; uma consciência crítica acerca do mundo; a formação de hábitos, valores e atitudes; a autonomia com responsabilidade e respeito aos limites.

Quanto aos objetivos específicos destacamos, a valorização do processo de educação como um instrumento de humanização e de interação social, respeitando seu nível de maturação.

Em relação aos valores destacamos o respeito à diversidade, a priorização quanto ao aspecto lúdico e as brincadeiras como processo de aprendizagem.

Montessori considerava o valor à pessoa humana, por isso a cultura de paz que tanto priorizava, como já citado, para Montessori a única forma de tornar o mundo melhor seria o cultivo da paz, nesse sentido consideramos que a partir do momento em que o professor estabelece relação de respeito na sala de aula, ele está cultivando a paz e a humanização.

No que concerne o respeito ao nível de maturação, ressaltamos da pedagogia montessoriana o que a diferenciou de outros pensadores, a criação de materiais para cada faixa etária da criança.

A metodologia de ensino adotada pela instituição, conforme o PPP, é com base na proposta sócio-construtivista, cujo objetivo é conduzir a criança a construção do conhecimento. Ampliando sua capacidade de descoberta e construção. Como já citado, a pedagogia montessoriana ressalta esse preceito como fundamental para uma instituição de ensino.

A instituição entende a criança como ser humano integral, que pode interagir intensamente com o meio social e que vive em constante desenvolvimento, sendo merecedora de todos os direitos.

Como já citado “a criança não é um ser incapaz, frágil e dependente absoluto da atenção do adulto para dirigir sua atividade”; para Montessori a criança tem a capacidade de desenvolver-se e explorar o ambiente conforme o que deseja.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho sobre o Método Pedagógico Montessoriano Contemporâneo e suas implicações na Educação Infantil elaborado na perspectiva da compreensão sobre o desenvolvimento desse método, a partir do confronto entre a literatura e a prática de professoras da rede pública, bem como na análise da eficiência das propostas pedagógicas para o ensino e aprendizagem diante de um contexto social contemporâneo, apontamos como relevante o conhecimento sobre o método pedagógico criado por Montessori, uma vez que auxilia o desenvolvimento integral da criança, no tocante da preparação para a vida adulta.

Assim sendo, os instrumentos que julgamos adequados para a coleta de dados no que diz respeito à construção das análises nos permitiram compreender que a proposta pedagógica de Maria Montessori apresenta-se superficialmente no âmbito educacional pesquisado, pois mesmo sendo um espaço amplo, estruturalmente organizado, com acessibilidade ao tamanho da criança, quanto aos aspectos pedagógicos não há materiais disponíveis para o fortalecimento do processo ensino e aprendizagem, no entanto, constatamos que as professoras participantes da pesquisa não têm uma compreensão fundamentada sobre o método montessoriano, mas realiza sua função numa perspectiva humanizadora estabelecendo uma relação afetiva com a criança, contribuindo com uma educação de respeito aos valores sociais, colaborando com o desenvolver integral da criança.

Nesse sentido, quanto às práticas das professoras e como o aluno reage ao modo de ensino, destacamos que mesmo não recebendo instrumentos pedagógicos por parte da instituição as professoras trabalham na perspectiva de valorização ao lúdico, elaborando e apresentando jogos e brincadeiras com intencionalidade, dessa forma percebemos a felicidade das crianças, o que contribui no processo de aprendizagem e, por sua vez, o prazer das professoras em mediar o ensino, assim o processo de ensino e aprendizagem não acontece de forma mecânica, sob aspectos reprodutivos, mas por meio da compreensão, elaboração em atendimento a perspectiva da construção de conhecimentos.

Contudo, a fundamentação por completo sob os preceitos montessoriano contribui com o desenvolvimento de uma visão mais crítica do aluno, bem como uma mente aguçada, com uma personalidade independente, equilibrada e responsável.

Nessa lógica, consideramos que com o avanço tecnológico, bem como a ampliação da internet facilita o desenvolvimento da função do professor no que diz respeito à produção de materiais, pois mesmo que a instituição não os ofereça, o professor pode produzi-los através de pesquisas na internet, o que identificamos uma identidade de professor-pesquisador, pois bem sabemos que a preparação, elaboração de uma aula requer pesquisas intencionalizadas na perspectiva do ensino e aprendizagem de qualidade.

Diante do exposto destacamos a intitulação - método pedagógico montessoriano contemporâneo –por estarmos vivenciando um contexto histórico que exige maior preparação dos profissionais em contribuir com a construção de pensamentos e ações críticas e reflexivas, capazes de promover um ambiente de paz e solidariedade sendo que para o melhor provimento é essencial a valorização ao lúdico, bem como jogos e brincadeiras que estimulem, o controle de si, a integração entre os alunos, o trabalho coletivo, como também o respeito à individualidade de cada ser.

Por meio dessa pesquisa compreendemos que as mudanças ocorridas no contexto histórico da sociedade contribuíram para o processo de construção da concepção de infância, bem como o desenvolvimento da Educação Infantil, logo, encontramos em comprovação na pesquisa bibliográfica realizada como também nos relatos das professoras participantes ao informarem as condições de estudo mediante ao período tradicional e que no momento atual o ensino e aprendizagem são realizados de forma prazerosa.

Em relação ao aspecto montessoriano, encontramos no ambiente da pesquisa alguns pontos que indicam a presença dos estudos de Maria Montessori como a adaptação de alguns móveis ao tamanho da criança, como cadeiras, mesas, tanto na sala de aula como no refeitório, banheiros e no parquinho; a diversidade de cores nas paredes internas da sala de aula como no externo. Quanto às práticas das professoras para com a criança, a atenção, o cuidado, o valor, a capacidade de

aprendizagem dos alunos; também observamos que não há um lugar fixo para o professor na sala de aula.

Diante do exposto, consideramos que o aprofundamento no conhecimento sobre o método montessoriano contribui para o melhor desempenho do ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Talita de. **Montessori: o tempo o faz cada vez**. Perspectiva; r. CE,U. Florianópolis, 1(2), 9-19. Jan./Jun. 1984

ANDRE, Marli et al. **Pesquisas sobre formação de professores: uma análise das racionalidades**. *Educação & Linguagem*, v. 14, p. 90-104, 2006.

ARAÚJO Alberto Filipe; AVANZINI Alessandra; ARAÚJO Joaquim Machado de Actividade e Redenção – **A Criança Nova em Maria Montessori**. História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n. 18, p. 23-45, set. 2005.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **A formação dos professores para a Educação Infantil: novos olhares**. Revista de Educação do Cogeime A n o 14 - n. 27 – dezembro / 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. (2011).

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Denise Maria de.;CARVALHO, Tânia Câmara Araújo de **EDUCAÇÃO INFANTIL: história, contemporaneidade e formação de professores**. (2010) Disponível em <file:///C:/Users/Familia/Downloads/met+ed+inf.PDF> Acesso em: 04 de agosto de 2017

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Lílian, HILLESHEIM, Betina. &GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **Infância e Políticas Públicas: um olhar sobre as práticas Psi**. Psicologia & Sociedade, 17 (3), 42-49; set-dez: 2005.

DUARTE Aldenia Pereira Mota. **CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Itapeva – Dezembro/2014

FONTENELE, Shirley Maria da Cunha, SILVA, Krícia de Sousa. **A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO MONTESSORIANO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

GODOY, Ana Maria. **Os materiais idealizados por Montessori para uma aprendizagem significativa**.I Seminário da ANPAE. 2013.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** In *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

LAGOA, V. **Estudo do sistema Montessori**: fundamentado na análise experimental do comportamento. São Paulo: Loyola, 1981.

LANCILLOTTI Samira Saad Pulchério. **PEDAGOGIA MONTESSORIANA: ensaio de individualização do ensino** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 164-173, mai.2010.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **EDUCAÇÃO INFANTIL**: algumas reflexões sobre seus fundamentos teóricos e metodológicos. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.17, p. 79 - 90, mar. 2005.

MEIHY, J.C. Sebe B.; RIBEIRO, Suzana L.S. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias**. São Paulo: Contexto, 2011.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em Saúde. São Paulo. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte**:o desafio da pesquisa social. Editora Vozes, Petrópoles. 2002.

NOVIKOFF, C. **As Representações Sociais Acerca do Ensino Superior para professores de graduação na área da saúde**. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. **Metodologia da pesquisa científica**. (Apostila de Metodologia da pesquisa Científica – Biblioteca Nacional). Rio de Janeiro, 2007.

_____. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J. G. e NOVIKOFF, C. (orgs.).**Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

NOVIKOFF, C; MITHIDIERI, O. B.; SILVA, S. B. da. Formação humana/docente em tempos de contradiscursos: ética ferida?. In NOVIKOFF, C.; GRISPUN, M. P. S. Z.; DUTRA, R. (Orgs.) **Desafios da práxis educacional: interdisciplinaridade, estética e ética**. Salvador: Editora Pontocom, 2013.

NOVIKOFF, C. **Valores, enfrentamento, representações sociais**: experiências do ensino superior na área de Saúde. Salvador :Pontocom, 2014.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando as coisas como funcionam**. Karla reis (trad). Porto Alegre: Penso, 2011.

OLIVEIRA Kely Viviane Gonçalves de, BORTOLOTTI Roberta D'Angela Menduni. **MÉTODO MONTESSORIANO: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais.** Revista **Eventos Pedagógicos** v.3, n.3, p. 410 - 426, Ago. – Dez. 2012.

RIBEIRO. M. N; LOMÔNACO. J. F.B. **Análise das relações entre família e escola na cidade de Porto Velho.** In: PROENÇA. M.; MENEVE. M. **Psicologia e educação na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002. p. 123-150.

ROCHA, Rita de Cássia Luiz da. **HISTÓRIA DA INFÂNCIA: reflexões acerca de algumas concepções correntes.** ANALECTA Guarapuava, Paraná v. 3 no 2 p. 51-63 jul/dez. 2002.

ROSSI, Aline dos Santos. **DIÁLOGOS DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA: de Montessori A Paulo Freire.** 2015. Disponível em <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4293/1/FPF_PTPF_01_0942.pdf> acesso em 25/01/2007

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori** / Hermann Röhrs; tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SARMENTO, Alan Kardec Carvalho. A utilização dos materiais manipulativos nas aulas de matemática. 2010. Disponível em <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_18_2010.pdf> Acesso em: 25 de março de 2017.

VILELA, Silvio Henrique. **MARIA MONTESSORI: o caminho dos sentidos.** Revista Teias v. 15 • n. 38 • 32-46 • 2014.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. CAD. Pesq. São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995.

APÊNDICE

HISTÓRIA ORAL TEMÁTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Prof^ª Dr^ª Cristina Novikoff
Astânia Ferreira Pessoa

CADASTRO DO (A) ENTREVISTADO (A)

Identificação do entrevistado:

Nome:
Data de Nascimento:
Local de Nascimento:
Local de trabalho:
Data de Início na docência:

Introdução:

Professora, como foi a sua vivência como estudante nos anos iniciais da educação?

O que a senhora gostava na sala de aula enquanto estudante?

O que a senhora não gostava?

Professora já ouviu falar sobre o método de Maria Montessori? Se ouviu :

O que a professora sabe sobre o método montessoriano?

Questão indutora:

O que a senhora mais aprecia na Educação Infantil?

E o que a senhora percebe que devemos melhorar?

O que a senhora gosta na educação Infantil e faz?

O que gosta e não faz? Comente.

O que não gosta, mas faz?

O que não gosta e não faz?

ANEXO

**ANEXO 01: CARTA DE SOLICITAÇÃO DE CAMPO PARA CURSOS DE
PEDAGOGIA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Cajazeiras, 03 de Abril de 2017.

À Direção

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa “Método Pedagógico Montessoriano Contemporâneo E Suas Implicações Na Educação Infantil filiada à pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff.

Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,

Prof^aDr^a Cristina Novikoff
(Pesquisadora)

Diretora



**ANEXO 02: CARTA DE ANUÊNCIA DE PESQUISA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Cajazeiras, 10 de Abril de 2017.

A Coordenação Administrativa da UAE

Prof. Dr. Tiago Paz Albuquerque

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa Método Pedagógico Montessoriano Contemporâneo e suas implicações na Educação Infantil filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff.

Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,

Prof^aDr^a Cristina Novikoff
(Pesquisadora)

Prof. Dr. Tiago Paz Albuquerque
Coordenação Administrativa da UAE

ANEXO 03: Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB**

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

novikoff

TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões Novikoff - TABDN

PERÍODO DO ESTUDO: Início:----/----/----- Término:----/----/-----

1.0 Tipo de texto ()

Dissertação Profissionalizante (DP)	Tese (T)	Artigo (Ar)
Dissertação Acadêmica (DA)	Resenha (Re)	Livro (Lv)

1.1 Análise textual e temática Resumo: Cole aqui o resumo e depois fragmente cada parte na tabela abaixo. Em seguida faça a sua análise interpretativa, discorrendo sobre as possíveis lacunas e/ou problemas que você entender como tal.

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR Descrever a obra de acordo com o ABNT.	
	Tema do artigo	
	Palavras-chave/unitermos	
	Objeto: Descrever aquilo que o autor está estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.	
	Objetivo: Descrever o objetivo de acordo com o autor.	
	Fundamentação e Justificativa: Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.	
	Problema: Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.	
	Pressupostos/hipóteses Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.	
	Finalidade da pesquisa: Marque apenas um X nas alternativas.	() Teórica () Aplicada () Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos(ano): Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.	
DIMENSÃO TÉCNICA	Método: Marque um X na alternativa adequada e <u>descreva</u> o método/técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva a amostragem.	Abordagem Qualitativa () Abordagem Quantitativa () Abordagem Mista ()
DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados	
DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA	Conclusão	
	Algumas referências	

1.2 Análise Interpretativa:

ANEXO 04: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/Unigranrio

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:
Título do Projeto: “MÉTODO PEDAGÓGICO MONTESSORIANO CONTEMPORÂNEO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG,.
Coordenador do Projeto: Cristina Novikoff
Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (83) 9 8199 0989
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, casas populares.CEP: 589000-000

2- Informações ao participante:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivos “compreender o método pedagógico montessoriano a partir do confronto entre a literatura e a prática de professoras da rede pública de ensino, de modo a analisar a eficiência das propostas pedagógicas para o ensino e aprendizagem diante de um contexto social contemporâneo”.

Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre seu procedimento: a *pesquisa ocorrerá ao longo* do 2º semestre do ano letivo, de 2017, onde observaremos Docentes sobre o tema de estudo em que a pesquisa de campo se dará a partir da utilização do diário de campo para observação sistemática, levantamento de documentos e entrevista para História Oral Temática. Todos os documentos, e coleta de dados serão tratados e discutidos com os participantes deste estudo. Não serão usadas nenhuma informação ou imagem sem o consentimento dos responsáveis das participantes, que devem assinar este documento (TCLE).

Esclarecemos que você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento dos questionários você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

A sua participação como voluntária, não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

A sua participação *não* envolverá nenhum risco *seja ele financeiro, já que não lhe será cobrado nenhum custo* pela sua participação neste estudo ou moral, uma vez que os nomes utilizados ao longo do trabalho serão fictícios. Outrossim, em razão da pesquisa ter abordagem de natureza dialógica, os instrumentos de coleta de dados indicam baixo risco por constrangimento diante das questões e observação, para o que pedimos que sejamos informados para supressão de qualquer incômodo.

Os benefícios do estudo será a difusão método montessoriano, de modo a valoraras práticas pedagógicas em relação ao ensino e aprendizagem da educação infantil.

Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometê-la.

Na apresentação dos resultados **não** serão citados os nomes de nenhuma das participantes, nem de seus responsáveis.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e concordo em participar.

Cajazeiras, ____ de _____ de 2017.

Responsável: _____ Id: _____

(Nome por extenso e assinatura)

ANEXO 5: FOLHA DE ORÇAMENTO

Data: 10/04/2017

ORÇAMENTO DE PROJETO DE PESQUISA

Nome do Projeto: **“Método Pedagógico Montessoriano Contemporâneo E Suas Implicações Na Educação Infantil** afiliado ao projeto da professora Cristina Novikoff intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”.

Pesquisador Responsável: Cristina Novikoff

Instituição/Unidade/Departamento: Curso de Pedagogia, UFCG/UAE/Cajazeiras

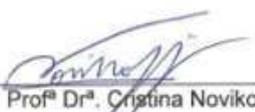
Fonte (Instituição): UFCG

	VALOR US\$	VALOR R\$
MATERIAL PERMANENTE		-
MATERIAL DE CONSUMO		-
SERVIÇOS DE TERCEIROS		-
HONORÁRIOS DO PESQUISADOR		-
DESPESAS COM OS SUJEITOS DA PESQUISA		-
OUTROS		-
TOTAL		00,00

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Este orçamento de projeto de pesquisa é apenas indicativo e visa a atender exigências da CONEP sistema SISNEP. A aprovação do protocolo pelo Comitê de Ética na Pesquisa da UFCG limita-se aos aspectos éticos da pesquisa e não implicando em nenhuma hipótese, compromissos financeiros da parte da Instituição com o desenvolvimento das atividades do projeto ou com o pesquisador, uma vez que os materiais de capital e custeio pertence ao patrimônio na UFCG. A aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética pode ser uma exigência para posterior obtenção de recursos financeiros na UFCG ou em agências de fomento.

Outros comentários: _____


Profª Drª. Cristina Novikoff

Pesquisadora da Universidade Federal de Campina Grande

UFCG/Cajazeiras

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Casas Populares

Cajazeiras, Paraíba, Brasil CEP 58900-000

www.cfp.ufcg.edu